

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Fabiano Eloy Afílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas
(Organizadores)

6



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Fabiano Eloy Atílio Batista
Glauber Soares Junior
Ítalo José de Madeiros Dantas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 6 / Organizadores Fabiano Eloy Atílio Batista, Glauber Soares Junior, Ítalo José de Madeiros Dantas. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0587-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.870221910>

1. Ciências humanas. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Soares Junior, Glauber (Organizador). III. Dantas, Ítalo José de Madeiros (Organizador). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Estimados leitores e leitoras;

Em sua sexta edição, a obra **‘Ciencias humanas: política de diálogo y colaboración 6’** busca suscitar uma continuidade das discussões no entorno de questões que abrangem problemáticas sociais e culturais, apresentando um conjunto de artigos que possuem perspectivas teóricas e metodológicas centradas em discussões interdisciplinares, multidisciplinares e transversais.

Esta edição possui em seu conjunto 16 textos escritos em três idiomas – espanhol, inglês e português – que estabelecem um importante diálogo entre pesquisas e pesquisadores que analisam diferentes contextos da sociedade latino-americana. Esses textos auxiliam na formação de indagações e explicações que desvelam as dificuldades encontradas e as atuações das ciências humanas e sociais, sobretudo, salientando as possíveis e necessárias articulações entre o campo acadêmico-científico e a sociedade no geral.

Entre as temáticas evidenciadas, destacam-se a área da educação que é investigada por distintas óticas, que abordam sobretudo, a categoria inovação social. Tem-se pesquisas que focalizam a análise de currículo escolar; desenvolvimento de guias, instrumentos educativos e metodologias, em especial apresentando estratégias desenvolvidas para o enfrentamento da covid-19 no que toca ao estabelecimento de aulas no formato online. Discute-se aspectos relacionados ao processo de docência, em específico, no que tange ao processo de planejamento e na articulação entre ensino com a inteligência emocional.

São também expostas investigações que ressaltam aspectos vinculados a psicologia no processo de ensino-aprendizagem, explicitando temáticas como a saúde mental de crianças com hiperatividade; a ligação do desempenho escolar com a exclusão da figura paterna; e a influência da escrita no funcionamento do cérebro. Ainda, são evidenciados manuscritos que investigam produtos culturais – literatura, série televisiva e o futebol – na perspectiva da educação e da identidade cultural. Por fim, também perpassa por esse compilado um artigo que observa a relação do turismo com a paisagem local.

A todos e todas, esperamos que gostem e que tenham uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

Glauber Soares Junior

Ítalo José de Madeiros Dantas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

¿FÚTBOL GAUCHO? LA IDENTIDAD REGIONAL RIO-GRANDENSE EN LA CANCHA (1967-1972)

Cesar Augusto Barcellos Guazzelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219101>

CAPÍTULO 2..... 12

ADAPTING TO ONLINE EDUCATION THROUGH PROJECT-BASED LEARNING IN A COMPLEX REMOTE ZONE. (MAGALLANES /CHILE)


Berta Vivar

Jorge Villarroel

Yasna Segura

Claudio Villarreal


Claudia Ojeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219102>

CAPÍTULO 3..... 24

CREACIÓN DE UNA GUÍA PARA LAS PRÁCTICAS DE LA ASIGNATURA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS I EN EL ENTORNO E-LEARNING


Carlos Wilfredo Oré Huarcaya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219103>

CAPÍTULO 4..... 30

DIAGNÓSTICO DE ACTUALIZACIÓN CURRICULAR DEL TRONCO BÁSICO DE ÁREA, DEL ÁREA DE CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE NAYARIT


Almendra Carolina Heredia Palomares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219104>

CAPÍTULO 5..... 38

EL JUGADOR DEL REALISMO MÁGICO

Jaime Andrés Tauta Chaparro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219105>

CAPÍTULO 6..... 48

INTELIGENCIA EMOCIONAL EN LOS DOCENTES COMO APOYO PARA LOS ALUMNOS DURANTE LAS CLASES

Griselda Patricia Reyna Lara

María Paulina Mejía Velázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219106>

CAPÍTULO 7..... 68

KAHOOT AS AN EDUCATIONAL TOOL FOR THE MULTIMODAL TEACHING OF

CAPÍTULO 8..... 76


LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPRENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Norma Flores-González

Efigenia Flores-González

Oscar Ivan Flores Mendoza

Karla Angélica Mercado Olmos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219108>

CAPÍTULO 9..... 85


LA SALUD MENTAL EN NIÑOS CON HIPERACTIVIDAD EN EL RAZONAMIENTO MATEMÁTICO

Diana Carolina Arriaga León

Estoica Yanela Cedeño Tomalá

Katiuska Guillermina Cedeño Tomalá

Douglas Daniel Díaz Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8702219109>


CAPÍTULO 10..... 94

LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y SU RELACIÓN CON EL EFECTO EN LA DESERCIÓN ESCOLAR EN TIEMPOS DE PANDEMIA, A TRAVÉS DE CLASES VIRTUALES EN UNA INSTITUCIÓN EDUCATIVA MEDIA SUPERIOR DE LA URN EN CD. JUÁREZ, CHIH

Eduardo Vaquera de la Torre

Humberto Arreola Leyva


Agustín Rodríguez Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191010>

CAPÍTULO 11..... 102

NEUROESCRITURA: DE CÓMO LA ESCRITURA CAMBIA LA ESTRUCTURA Y LA FUNCIÓN DEL CEREBRO


Carlisle González Tapia





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191011>

CAPÍTULO 12..... 116

O FRACASSO ESCOLAR PELA EXCLUSÃO DA FIGURA PATERNA E A PSICOPEDAGOGIA SISTÊMICA

Elane da Rocha Nogueira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191012>

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 13..... | 132 |
| PAISAJE Y TURISMO: UN BINOMIO INSEPARABLE | |
| Eduardo Salinas Chávez | |
| Alberto Enrique García Rivero | |
| Bárbara Liz Miravet | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191013 | |
| CAPÍTULO 14..... | 145 |
| PERCEPCIONES SOBRE LAS CAPACIDADES PLANIFICADORAS EN PROFESORAS DE NIVEL SUPERIOR, UN ESTUDIO DE CASO | |
| Fabiola Escobar Moreno | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191014 | |
| CAPÍTULO 15..... | 160 |
| PROPUESTA DE UNA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE LA FACULTAD DE ENFERMERÍA N°2 DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE GUERRERO PARA EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA QUE LES PERMITA LA VALORACIÓN DE LOS SÍNDROMES DEMENCIALES EN PACIENTES GERONTOGERIÁTRICOS | |
| Patricia Ramírez Martínez | |
| Maximina Gil Nava | |
| María Leticia Abarca Gutiérrez | |
| José Fausto Solís Martínez | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191015 | |
| CAPÍTULO 16..... | 182 |
| RETROALIMENTACIÓN DE LA EVALUACIÓN PARA EL APRENDIZAJE | |
| Brígida Santana Güilamo | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.87022191016 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES | 189 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 190 |

CAPÍTULO 8

LA MIRADA DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA COMPREENSIÓN AUDITIVA A TRAVÉS DE SERIES TELEVISIVAS

Data de aceite: 03/10/2022

Data de submissão: 08/08/2022

Norma Flores-González

Universidad Autónoma de Puebla
Puebla, Puebla
<https://orcid.org/0000-0002-4967-8854>

Efigenia Flores-González

Universidad Autónoma de Puebla
Puebla, Puebla
<https://orcid.org/0000-0002-8340-9340>

Oscar Ivan Flores Mendoza

Universidad Autónoma de Puebla
Puebla, Puebla

Karla Angélica Mercado Olmos

Universidad Autónoma de Puebla
Puebla, Puebla

RESUMEN: La habilidad auditiva juega un papel importante en el currículum del aprendizaje de una lengua extranjera, pues en el acto comunicativo, tanto el hablante como el oyente requieren de una comprensión total o general para obtener la esencia del mensaje. En el caso particular de la muestra de estudio, compuesta por estudiantes de la Facultad de Lenguas de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla (BUAP), se identifican problemas con esta competencia y, como resultado, cuando la practican en el aula les resulta difícil entender material auditivo, música o videos. De hecho, al comunicarse con docentes o compañeros de clase, se registran vicisitudes de

entendimiento. Partiendo de esta problemática, es imprescindible buscar un medio que desarrolle su competencia auditiva de manera innovadora y divertida para comunicarse en contextos formales e informales, proporcionándoles la exposición a la lengua en situaciones auténticas tal y como los nativos lo utilizan en su vida diaria. En consecuencia, el objetivo de estudio es identificar si las series televisivas promueven el desarrollo de la competencia auditiva al utilizarlas como una herramienta para desarrollar y fomentar dicha competencia, todo esto a partir de las percepciones de los estudiantes. Para tal fin, fue necesario aplicar una metodología cuantitativa a una muestra de 20 estudiantes de BUAP y como resultado se obtuvo una percepción altamente positiva con respecto a las series televisivas al caracterizarlo como un medio audiovisual que les permite no solo desarrollar la competencia auditiva sino también las competencias de escritura, lectura y oral. En conclusión, los hallazgos muestran una herramienta plausible para desarrollar habilidades receptoras, productoras y léxico.

PALABRAS CLAVE: Comprensión Auditiva, Series televisivas, Percepciones, Lengua Extranjera.

STUDENTS' PERCEPTIONS ON LISTENING COMPREHENSION THROUGH TV SERIES

ABSTRACT: Listening plays a crucial role in the foreign language learning curriculum because, in the communicative act, both the speaker and the listener require a complete or general understanding to obtain the essence of the

message. In the particular case of the study sample, made up of students from the Faculty of Languages of Benemerita Universidad Autonoma de Puebla (BUAP), problems arise with this competence and, as a result, when they practice it in the classroom, it is difficult for them to understand audio material, music or videos. Indeed, when communicating with teachers or classmates, understanding vicissitudes underline. With such a problem, it is vital to find a manner that develops their listening skills innovatively and attractively to communicate in both formal and informal contexts, providing them with exposure to the language in authentic situations just as natives use it in their daily lives. Consequently, the objective is to identify whether television series promote the development of listening competence by using them as a tool to develop said competence, all based on the students' perceptions. For this purpose, the study followed a quantitative methodology on a sample of 20 students. As a result, students showed a highly positive perception of television series by characterizing them as audiovisual tool that allows them to develop listening, writing, reading, and speaking skills. In conclusion, the findings show television series as a plausible tool to foster receiving, producing, and vocabulary skills.

KEYWORDS: Listening Comprehension, Television series, Perceptions, Foreign Language.

1 | INTRODUCCIÓN

El proceso de aprendizaje del idioma Inglés como lengua extranjera no es un sencillo, pues implica desarrollar cuatro competencias, a saber: expresión oral, escritura, comprensión lectora y comprensión auditiva. Aunado a esto, con frecuencia, los estudiantes muestran un mejor nivel en ciertas competencias que en otras, tal y como es el caso de los participantes de este estudio, que manifiestan dificultad para comprender materiales auditivos o llevar a cabo actos comunicativos de manera exitosa y adecuada, evitando comprender todo lo que escuchan. Es inminente que la comprensión auditiva es fundamental en el proceso de comunicación, por tanto, la presente investigación cobra justificación dado que ésta propone una herramienta o medio para promover dicha competencia y proveer asistencia a los estudiantes en la comprensión de audios, canciones, videos o interacciones de manera exitosa.

2 | REVISIÓN TEÓRICA

Con el afán de obtener un panorama completo de la competencia en cuestión, se abordan conceptos clave en relación a ésta.

Las competencias en inglés como lengua extranjera

Las competencias productivas (hablar y escribir) y receptivas (leer y escuchar) son pilares en el proceso de aprendizaje de un idioma extranjero. De acuerdo con Ramírez (2002) “la expresión oral resulta compleja de valorar, pero todos entendemos, que ésta es bastante más que interpretar los sonidos acústicos, organizados en signos lingüísticos y regulados por una gramática más o menos compleja” (p.58). Por otro lado, Woodward-

Kron (2009), sostiene que la escritura es un medio para fomentar el aprendizaje no solo en inglés sino también en otras disciplinas, pues contribuye a la construcción del conocimiento y apropiación de otros contenidos y habilidades. Con respecto a la comprensión lectora, según Pang y col., (2003) es aquella que permite crear la coherencia de un texto desde la unidad mínima de significado que es la palabra. Además de acuerdo a Córdoba:

La comprensión auditiva involucra una serie de aspectos que van desde lo más sencillo, o sea la comprensión del fonema, hasta otros aspectos paralingüísticos más complejos como el significado de lo que se está escuchando, además de la entonación, el énfasis y la velocidad con que se enuncia el mensaje (2005: 5).

De hecho, las cuatro competencias son pilares en el proceso de enseñanza aprendizaje de una lengua extranjera por ello se debieran trabajar en un salón de clases. No obstante, al realizar este ejercicio, se necesitan de herramientas, métodos y estrategias variadas e innovadoras para desarrollarlas en los estudiantes.

Competencia Auditiva

La competencia auditiva implica escuchar la lengua directamente y comprender lo que esta quiere decir. De acuerdo con Purdy (1997:3) “escuchar es un proceso activo que involucra mente y cuerpo, con procesos verbales y no verbales que trabajan juntos, escuchar nos permite ser receptivos a las necesidades, preocupaciones e información de los demás, así como al entorno que nos rodea”.

La competencia auditiva es considerada como una habilidad auxiliar para promover la oralidad de idioma. Sin embargo, escuchar es complejo, y lo es aún más cuando se trata de escuchar y comprender en una lengua extranjera, donde pueden existir contextos con los que el oyente no está familiarizado, y no se tiene un apoyo visual y mas aún si se toma como una habilidad pasiva (Osada, 2004) sin instrucción metacognitiva (Goh, 2018), práctica y retroalimentación (Berko y col., 2016).

Al respecto, investigadores han expresado que la habilidad auditiva no es una habilidad pasiva, sino un proceso activo en la adquisición o aprendizaje de una lengua extranjera y es considerada fundamental para desarrollar la competencia oral; es decir, si no se comprende el idioma en el nivel apropiado, el aprendizaje no se da (Solak, 2016).

Enseñanza de la competencia auditiva

En la enseñanza–aprendizaje del idioma inglés se identifican procesos y dificultades cuando se enseña la competencia auditiva. Citando a Maxom (2009: 195) “cuando se enseña habilidades auditivas, a la mayoría de las personas les toma tiempo sintonizar antes de escuchar bien. Los estudiantes deben prestar toda su atención y practicar antes de poder manejar información detallada en un idioma extranjero”.

Por otra parte, la atención del estudiante es un aspecto clave para que este proceso funcione. El oído debe acostumbrarse al idioma extranjero con el tiempo, y para lograr

esto, se necesita de bastante práctica y contacto con la lengua en contextos auténticos y naturales. De acuerdo con Harmer (2008) los estudiantes pueden mejorar dichas habilidades a través de la combinación de material auditivo intensivo, extensivo y otros procedimientos. Por lo que estudiar ambos tipos es recomendable, ya que les proporciona la oportunidad perfecta de escuchar otras voces además de la del docente, permitiéndoles adquirir buenos hábitos de habla y pronunciación adecuada.

Afortunadamente, con las nuevas modalidades educativas, la tecnología contiene una gran variedad de recursos para practicar esta habilidad tales como medios audiovisuales, libros de texto con grabaciones incluidas, música e incluso interacciones virtuales en línea, donde la “conversación con los maestros sea interactiva, de manera que los estudiantes puedan hacer preguntas y obtener una respuesta” (Solak, 2016: 33).

Por otra parte, Maxom (2009) afirma que la música, películas, podcasts y las transmisiones son muy populares entre los estudiantes y en ese sentido pueden aportar al desarrollo de una competencia sobre todo si se ven y escuchan en otro idioma. En la práctica, algunas empresas de radiodifusión tienen sitios web a los que se puede acceder a través de sus archivos de programas y descargas gratuitas tales como series. Entonces, los estudiantes tienen la facilidad de encontrar y elegir sus propios recursos acorde a sus estilos de aprendizaje para amplificar su comprensión auditiva. Retomando a Walker, estos medios fomentan la competencia auditiva positivamente pues “Al guiar a los estudiantes hacia el reconocimiento independiente de las herramientas disponibles para ayudarlos a decodificar un mensaje, pueden comenzar a cuestionar y experimentar su propio proceso de escucha para maximizar el nivel de comprensión alcanzado” (2014: 170).

La televisión en la enseñanza de una lengua extranjera

Dentro de la educación no formal se puede considerar a la televisión como un medio de aprendizaje de una lengua extranjera no formal, ya que gran parte del contenido transmitido es rodado en otro idioma, principalmente en inglés lo cual resulta benéfico para los que estudian dicho idioma. De acuerdo con Corpas (2016: 75) “ver la emisión de series de televisión en lengua extranjera es un método natural para aprender una segunda lengua”. Es natural ya que se tiene un contacto directo con la manera en que los personajes del medio audiovisual interactúan, además de que hay una percepción de la cultura del mismo, lo cual da un panorama amplio del idioma para el estudiante, al proveer soporte verba y no verbal y estar inmerso en un contexto,

Algunos otros autores como Bilsborough (2009), Vandergrift & Tafaghodtari (2010) y Brown (2010) consideran que las series televisivas son un medio idóneo para desarrollar la competencia auditiva en una lengua extranjera debido a las siguientes características:

Duración. Tienen una duración prolongada lo cual demanda al televidente una exposición constante.

Temática. Al ser una serie, su temática se desarrolla a profundidad, rasgo que resulta

atractivo para el oyente.

Nivel de idioma. Este tipo de programas impulsa al oyente a desarrollar un nivel de idioma de usuario independiente, pues el nivel de dominio de la lengua en este recurso es B2 o más de acuerdo al Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas.

Personajes. Los personajes principales son los mismos a pesar de que sean distintas temporadas y esto permite que el oyente se acostumbre a su idiolecto, favoreciendo la comprensión.

3 | METODOLOGÍA

En este proceso de investigación se utilizó el enfoque cuantitativo, descriptivo con un diseño transversal para obtener resultados acerca de las percepciones de los sujetos con respecto al uso de la serie televisiva Friends y promover la competencia auditiva del idioma inglés, objetivo de este estudio. Se optó por este enfoque tomando en cuenta a Hernández (2014) quien sostiene que el método cuantitativo permite observar el fenómeno de estudio en una realidad objetiva y con generalización de resultados a través de la estadística, partiendo de planteamientos específicos.

Instrumento

Se trata de un cuestionario de veinte preguntas con escala tipo Likert y 5 intervalos: Muy de acuerdo, De acuerdo, Ni de acuerdo ni en desacuerdo, En desacuerdo, Muy en desacuerdo, el cual fue validado con el software SPSS para su confiabilidad y validez.

Muestra

Con respecto a la muestra, cabe mencionar que la población total se consideró como la muestra y está constituida por veinte alumnos del quinto semestre de la Licenciatura en la Enseñanza del Inglés de la Facultad de Lenguas de la BUAP.

Recolección y análisis de datos

Se procedió a aplicar el cuestionario a la muestra aclarando que era para fines investigativos. Para el análisis de las 20 preguntas, se generaron dos categorías que contestan al objetivo de la investigación: conocer si las series de televisión, en este caso Friends promueve el desarrollo de la competencia auditiva. Entonces, para hacer operativa esta pregunta de investigación, se tienen las siguientes categorías:

La primera se trata del uso de la serie Friends para aprender un idioma extranjero y consistió en diez preguntas relacionadas con dicha serie y las habilidades adquiridas en el proceso de aprendizaje de una lengua. En la segunda categoría, se encuentran diez preguntas basadas en el desarrollo de la comprensión auditiva. En esta se tomó en cuenta el uso de la serie Friends utilizada en la clase de lengua meta para desarrollar la competencia antes mencionada.

4 | RESULTADOS

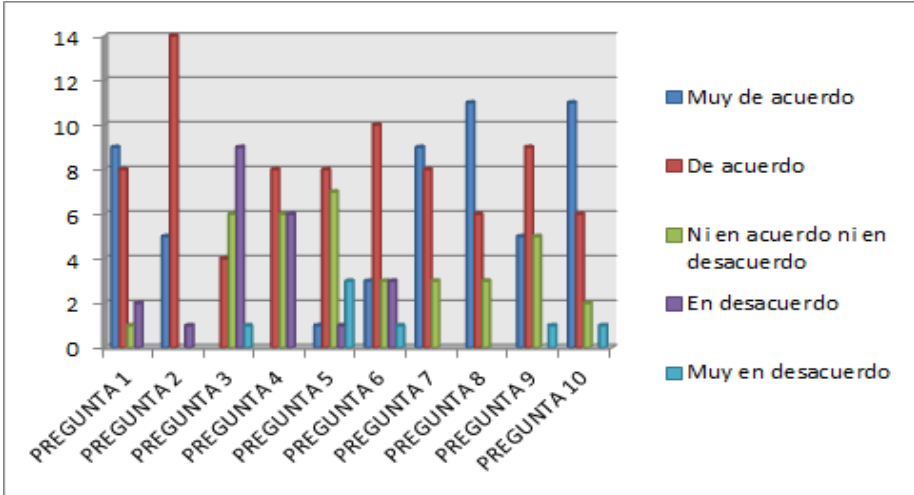


Gráfico 1. Uso de la serie Friends para aprender un idioma extranjero.

Fuente: elaboración propia.

El gráfico muestra una alta percepción de los sujetos con respecto al uso de la serie Friends para aprender un idioma extranjero y dicha concepción esta caracterizada por una familiarización de los alumnos con las series en idioma extranjero lo cual les permite trabajar en su comprensión auditiva. Como se observa en el gráfico, únicamente el 15% de los sujetos manifiestan no ver las series en un idioma extranjero mientras el 85% las ve para promover su comprensión auditiva. En la pregunta 2 se constata que el 19 sujetos ven dichas series con subtítulos a excepción de solo uno. De hecho, en la pregunta 4 que menciona si la serie contiene un nivel de lengua de fácil comprensión, el 50% de los sujetos manifiestan que es complicado comprender esta serie en inglés pues el dominio de proficiencia es alto. Sin embargo, los sujetos perciben que los subtítulos son cruciales para desarrollar la comprensión auditiva, lo cual confirma lo que los autores antes mencionados sostienen, las series televisivas promueven la competencia auditiva al ser un material audiovisual (con lenguaje verbal y no verbal).

En la pregunta 5 la mayoría de los estudiantes afirman que Friends les ayuda a practicar sus habilidades en la lengua meta, a excepción de un participante quien estuvo en desacuerdo y el resto se mostró indeciso. Para el caso de la pregunta 6 solo el 65% piensa que Friends enriquece su vocabulario en la lengua meta. De las preguntas 7, 8 y 9 se obtuvo como resultado que más de la mitad de la muestra piensan que la serie es una forma entretenida de aprender inglés, dado que solo 3 estudiantes se mostraron indecisos. Ocurre exactamente el mismo resultado en la pregunta 8, donde el 85% refiere que esta serie maneja un lenguaje cotidiano del idioma inglés. La mayoría de los estudiantes percibieron

haber adquirido nuevos conocimientos sobre la lengua al ver esta serie de televisión, a excepción de un sujeto como se muestra en la pregunta 9. Finalmente en la pregunta 10, el 85% de los participantes recomiendan la serie como apoyo para el aprendizaje de la lengua meta.

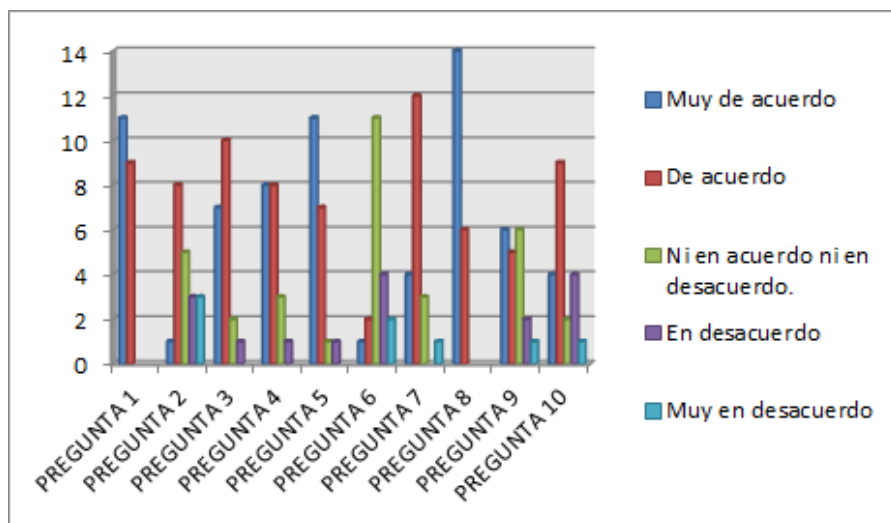


Gráfico 2. Umpleo de la serie Friends para promover la comprensión auditiva.

Fuente: Elaboración propia.

En esta categoría se analizaron varios aspectos que son fundamentales para comprender la manera en que los estudiantes desarrollan su competencia auditiva, es decir, si es a partir de clases instruccionales o bien de apoyos extracurriculares como las series de televisión.

Tomando en cuenta los hallazgos, el 100% de la muestra indica el uso de medios audiovisuales, específicamente las series televisivas para practicar y mejorar su nivel de idioma. Además, un alto porcentaje de la muestra al responder las siguientes 4 preguntas concuerdan que en el salón de clases hay una práctica alta del idioma, tanto de manera oral como auditiva, y aunque para la mayoría de los ejercicios con audios son complicados para otros no lo es y por lo tanto al escuchar a su maestro hablar, pueden comprenderlo casi en su totalidad dicha interacción. De las preguntas 6, 7, 8 y 9 se obtiene como resultado que la mayoría no utilizan el idioma fuera del salón de clases pero no afecta en su manera de distinguir dos acentos del idioma; británico y americano, gracias a que en casa de manera autónoma se exponen al idioma a través de la serie, lo cual contribuye a mejorar su comprensión auditiva. También, sostienen que a pesar de escuchar música como herramienta para practicar su comprensión, sigue siendo demasiado complicado para comprender audios en clase.

Todo lo anterior confirma la plausibilidad del uso de la serie Friends para potencializar la competencia auditiva de una manera innovadora, autónoma y flexible en ambientes extracurriculares.

5 | CONCLUSIONES

A partir de los hallazgos, se asevera que el uso de medios audiovisuales, específicamente la serie Friends, ayuda al estudiante de una lengua extranjera a aprender y desarrollar no solo la competencia auditiva sino también la lectora, oral y la expresión escrita de una manera entretenida en un contexto natural y auténtico, generando vocabulario nuevo. Además, siendo el desarrollo de la comprensión auditiva el centro de esta investigación, se concluye que dicha serie es una herramienta de apoyo para la adquisición y fomento de las competencias productivas y receptivas, puesto que un alto porcentaje de la muestra percibe de manera positiva este medio audiovisual para el aprendizaje del inglés como lengua extranjera.

REFERENCIAS

Berko, R., Wolvin, A., Wolvin, D., y Aitken, J. (2016). **Communicating: A social, career and cultural focus**. New York: Routledge.

Bilsborough, K. (2009). **Sitcom as a tool for ELT**. London: Bbc British Council.

Brown, S.K. (2010). **Popular films in the EFL classroom: Study of methodology**. *Procedia Social and Behavioral Sciences* (3), 45–54.

Córdoba, P., Coto, R. y Ramírez, M. (2005, enero - junio). **La comprensión auditiva: Definición, importancia, características, procesos, materiales y actividades**. *Revista Actualidades Investigadas en Educación*, 5(1), 1-17.

Corpas, T. (2016). **Tv series**. UK: CUP

Goh, C. (2018). **Metacognition in second language listening**. *The TESOL encyclopedia of English language teaching*: 1-7

Harmer, J. (2008). **The Practice of English Language Teaching**. Reino Unido: Longman Pearson.

Hernández Sampieri, Roberto; et al. (2014). **Metodología de la investigación**. 3a. ed. México: McGraw-Hill

Llobera, Miquel. (2008, Enero - Junio). **Discurso y metodología de enseñanza de lenguas extranjeras**. *Revista de Didáctica Español Lengua Extranjera*, 6, 1-8.

Luque, P. (1997). **Pedagogía Social. Educación no formal. Un acercamiento a otras instituciones educativas**. España: Sevilla.

Maxom, M. (2009). **Teaching English as a Foreign Language for Dummies**. Inglaterra: Wiley & Sons, Ltd.

Osada, N. (2004). **Listening Comprehension Research: A Brief Review of the Last Thirty Years**. Japón: TALK.

Pang, E., Muaka, A., Bernbardi, E. and Kamil, M. (2003). **Teaching reading**. International Academy of Education (IAE). Belgium: Brussels.

Purdy, M. (1997). **Listening in Everyday Life: A Personal and Professional Approach**. Estados Unidos: University Press of America.

Ramírez, J. (2002). **Contextos educativos**. La expresión oral, 5, 52-72. España: Logroño.

Solak, E. (2016). **Teaching Language Skills For Prospective English Teachers**. Turquía: Pelikan.

Vandergrift, L., & Tafaghodtari, M. (2010). **Teaching L2 Learners How to Listen Does Make a Difference An Empirical Study**. *Language Learning*, 60, 470-497

Walker, N. (2014). **Listening: the most difficult skill to teach**. *Encuentro*. Recuperado de http://www.encuentrojournl.org/textos/Walker_LISTENING%20.pdf

Woodward-Kron, R. (2009). **This means that...”: a linguistic perspective of writing and learning in a discipline**, *Journal of English for Academic Purposes*, vol. 8, 165-179.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono escolar 94, 95, 97, 98, 100

Aprendizagem 116, 123

Arte 9, 87, 106, 188, 190

C

Ciência 190

Ciências humanas 2, 6, 190

Comunicação 11, 190

Conflitos 122, 123, 124, 125, 128

Cultura 1, 2, 10, 51, 79, 106, 115, 123, 134, 137, 138, 141, 190

D

Direitos humanos 116

Docentes 25, 28, 30, 31, 34, 35, 36, 48, 49, 50, 53, 64, 65, 66, 76, 85, 86, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 99, 117, 125, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 158, 164, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 180, 182, 183, 184, 185, 188

E

EAD 189

Educação 4, 74, 117, 118, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 190

Ensino 123, 190

Espaço 1, 5, 122, 123

Exclusão 116

F

Família 116, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 190

Formação 7, 8, 130

Futebol 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

G

Globalização 4, 11

H

Hábitos 26, 79, 87

História 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 117, 118, 120, 124

I

Identidade 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 118, 190

Identidade regional 3, 7, 8, 10

Indivíduo 116, 117, 119, 120, 122, 123, 128

Interação 122, 124

Intercultural 88, 162

M

Memória 11, 190

Mídia 4, 9, 10

Mundo 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 31, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 51, 96, 99, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 132, 139, 161, 168

P

Paisagem 142, 143, 144

Paternidade 118

Percepção 124, 125, 130

Política 8, 11, 30, 31, 95, 146, 181

Prática 1, 2, 3, 4, 8, 123

Psicopedagogia 116

S

Síndromes 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Sociedade 2, 4, 8, 10, 118, 122, 190

T

Tecnologia 190

TIC 52, 68, 74, 96, 185, 189

Turismo 22, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

V

Valores 27, 52, 61, 63, 117, 122, 123, 136, 160, 181, 184

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

6

